

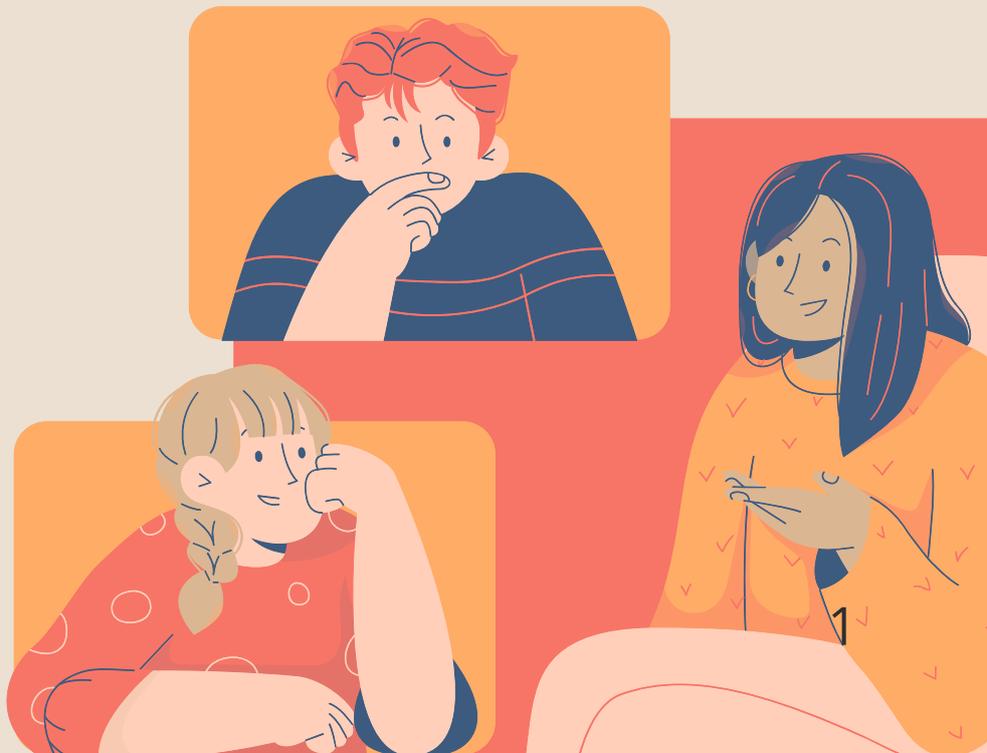


Guia Didático de Práticas de Oralidade para o Ensino Médio Integrado

Autores

Vivianne Ribeiro Duarte

*Dr. Handherson Leylton
Costa Damasceno*



Ficha Técnica

Roteiro: Vivianne Ribeiro Duarte

Diagramação: Thamires Antunes da Silva

Orientação: Dr. Handherson Leylton Costa Damasceno

Salgueiro - PE
2025

Sumário

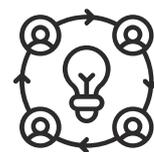
Apresentação.....	4
1- Fundamentação Teórica.....	5
2- Objetivo Geral e Objetivos Específicos.....	7
3- Proposta Metodológica.....	8
4- Oficina 01.....	9
5- Oficina 02.....	12
6- Considerações Finais.....	14
7- Referências.....	15
8- Link da dissertação.....	16
9- Sobre Autores.....	17



Apresentação

A oralidade constitui uma das práticas sociais de linguagem mais recorrentes no cotidiano e é essencial para a formação integral dos estudantes, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). De acordo com Mészáros (2008, p. 12), “a educação libertadora tem a função de transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age e que usa a palavra como arma para transformar o mundo”. A EPT não se limita ao desenvolvimento de habilidades técnicas; ela visa estimular o pensamento crítico e a ação transformadora na sociedade. Ao capacitar os indivíduos a pensar de forma independente, agir de maneira consciente e usar a palavra como uma ferramenta de mudança social, permite-se que se tornem agentes de transformação em seu próprio contexto. No entanto, ainda é visível a sua secundarização nos currículos escolares, onde predomina a valorização da escrita em detrimento da linguagem oral. Essa lacuna compromete o desenvolvimento de competências comunicativas fundamentais para a inserção crítica e autônoma dos jovens no mundo do trabalho, da ciência e da vida em sociedade. É essencial que a escola ressignifique o lugar da oralidade no currículo, superando práticas que ainda a tratam de forma secundária (Magalhães e Callian, 2021). Este guia didático é um produto educacional oriundo de uma pesquisa de mestrado profissional no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), desenvolvida no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Cajazeiras. A proposta surge da constatação, por meio de entrevistas com professores e alunos do 1º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (INTIN), de que há um déficit no currículo, na formação dos professores e na habilidade oral dos estudantes, tanto no que se refere a fatores técnicos e emocionais para o seu desenvolvimento em situações comunicativas formais no contexto escolar e profissional. O objetivo central deste guia é subsidiar os professores de língua portuguesa — e também de outras áreas — com propostas didáticas que promovam práticas significativas de oralidade, de forma interdisciplinar, contextualizada e alinhada às demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da EPT. De acordo com Magalhães e Carvalho (2018, p.4) "referimo-nos ao imbricamento entre oralidade e escrita, de modo que o letramento escolar deve envolver práticas reais de uso da língua, por meio dos gêneros orais e escritos". Por meio de oficinas, metodologias ativas e instrumentos avaliativos específicos, busca-se fomentar uma abordagem que compreenda a linguagem oral como prática social, promovendo o protagonismo juvenil, a criticidade e o desenvolvimento omnilateral dos sujeitos.

1 - Fundamentação Teórica



A oralidade é uma forma de linguagem que antecede historicamente a escrita, tendo servido, ao longo de séculos, como principal meio de transmissão de saberes, valores, tradições e experiências culturais. Sua centralidade nas sociedades orais está relacionada ao caráter interativo e situacional da linguagem falada, que envolve não apenas sons articulados, mas também gestos, expressões faciais, entonações e pausas significativas. De acordo com Santos (2024), mesmo após a consolidação da escrita como ferramenta hegemônica nas instituições escolares, a oralidade nunca deixou de compor os processos comunicativos, embora tenha sido minimizada nos currículos, sendo tratada, muitas vezes, de forma espontânea e não sistematizada. De acordo com a BNCC o objetivo do ensino de língua materna é levar os estudantes a “produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada” (Brasil, 2018, p.500). Ao reconhecer a oralidade como uma das práticas de linguagem que devem ser contempladas de modo equitativo, junto à leitura, à escrita e à análise linguística, sinaliza para a necessidade de (re)inserção qualificada da linguagem oral no planejamento pedagógico, sendo fundamental que o trabalho em sala de aula também aborde:

Elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, etc.), envolvendo escuta e produção oral (Brasil, 2018, p. 500).

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, o desenvolvimento da competência oral ganha ainda mais relevância. A formação técnica não pode se restringir a habilidades operacionais; é preciso formar sujeitos que saibam se comunicar, argumentar, apresentar ideias, defender projetos e interagir em ambientes colaborativos (Ciavatta, 2005). A formação omnilateral¹ exige a superação da visão fragmentada do ensino, possibilitando ao estudante compreender os processos em sua totalidade — o que inclui o domínio da linguagem em suas múltiplas manifestações. Nesse sentido, este guia parte do pressuposto de que a oralidade deve ser trabalhada como um eixo estruturante da formação discente, dialogando com os fundamentos da EPT, com os pressupostos da pedagogia crítica e com a concepção dialógica de linguagem proposta por Bakhtin e o Círculo. Os gêneros orais — como debates, rodas de conversa, seminários, entrevistas— são compreendidos como formas relativamente estáveis de enunciado, que mobilizam diferentes capacidades expressivas e cognitivas, situadas historicamente e socialmente (Bakhtin, 2003).

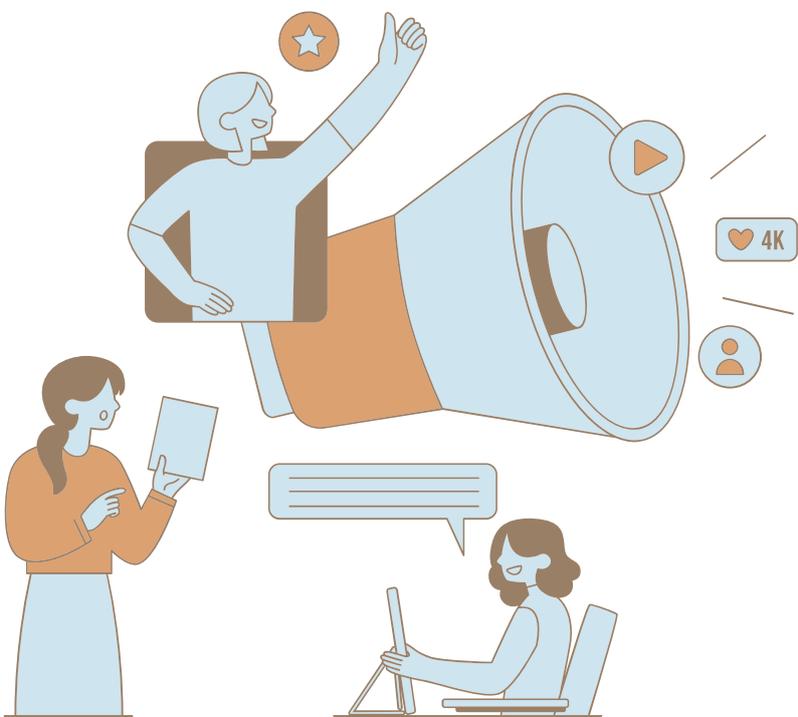


2 - Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento da oralidade no Ensino Médio Integrado, por meio de práticas pedagógicas sistematizadas, contextualizadas e interdisciplinares, que valorizem a linguagem oral como instrumento de expressão, argumentação, interação e emancipação dos estudantes no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2.1 - Objetivos Específicos:

- Estimular o protagonismo juvenil, a argumentação e a criticidade por meio de práticas de oralidade significativas;
- Propor oficinas com base em metodologias ativas que favoreçam a expressão oral em contextos escolares e profissionais;
- Sugerir instrumentos de avaliação específicos para a oralidade, respeitando seus aspectos verbais e não verbais.

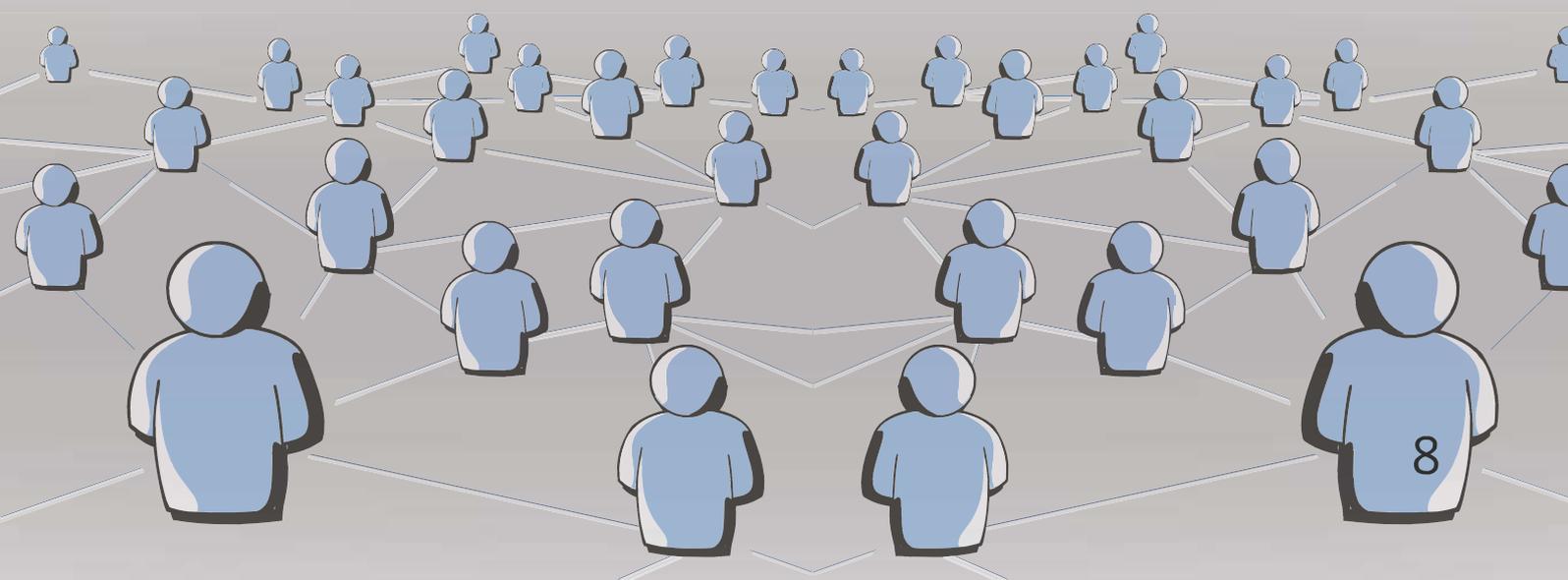


3 - Proposta Metodológica

As práticas de oralidade aqui apresentadas baseiam-se em pressupostos da abordagem dialógica da linguagem e das metodologias ativas. Buscam romper com a visão tradicional da oralidade como mero exercício de leitura em voz alta ou apresentação improvisada, propondo uma abordagem que compreenda os gêneros orais como práticas sociais complexas, que exigem planejamento, repertório, interação e escuta. Serão propostas oficinas e atividades organizadas em torno dos gêneros orais formais e argumentativos como oficinas sobre debates, seminários, apresentação de projetos, entrevistas, foco na linguagem corporal, podendo ser adaptados para diversos eixos. Essas práticas desenvolvem a capacidade de argumentação, organização do discurso e domínio dos turnos de fala.

Cada proposta será acompanhada de:

- Objetivo geral;
- Público alvo;
- Duração estimada;
- Roteiro detalhado;
- Sugestão de avaliação;
- Materiais necessários.





4 - Oficina 01

Apresentações técnicas: expressando saberes com clareza e confiança

Objetivo geral: capacitar os estudantes para apresentações orais com domínio conceitual, clareza comunicativa e uso adequado de recursos verbais e não verbais.

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio Integrado

Duração estimada: 2 aulas de 50 minutos (ou ao longo de um projeto integrador).

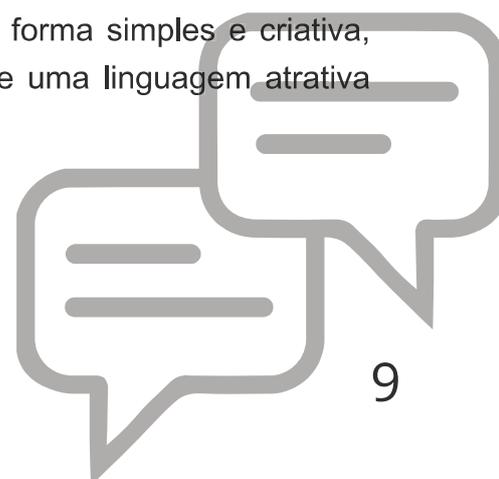
Etapas da Oficina

1. Reconhecendo os desafios da fala pública

- Levantamento das inseguranças dos estudantes ao falar em público (timidez, nervosismo, esquecimento, receio de julgamento);
- Breve estudo sobre os elementos da comunicação oral eficaz: dicção, entonação, respiração, postura, contato visual, vestimenta;
- Observação crítica de exemplos de apresentações técnicas (seminário, debates, entrevistas de estágio, emprego, feiras de ciência, painéis, TCC, etc).

2. Planejamento da apresentação

- Orientações para organização da fala: introdução (contextualização), desenvolvimento (conteúdo técnico) e conclusão (encaminhamentos ou aplicações);
- Elaboração de uma apresentação oral breve com base em “Quem sou? Quais minhas habilidades? O que busco profissionalmente?;
- Construção de roteiros com base em temas/projetos estudados no curso técnico (ex: programação, sistemas de informação, automação, energias renováveis, etc.);
- Escolha e adequação dos recursos de apoio: slides, protótipos, vídeos, quadros explicativos.
- Estudo e análise de perguntas frequentes em entrevistas de estágio e emprego (comportamentais e técnicas);
- Produção de vídeos curtos e informativos (no formato de Reels ou TikTok) para explicar um conceito complexo de sua área de estudo de forma simples e criativa, com foco na capacidade de síntese, objetividade e uso de uma linguagem atrativa para o público jovem.



3. Ensaio e estratégias de performance

- Técnicas de respiração e relaxamento antes de falar;
- Orientações para manter o interesse da plateia e responder perguntas com segurança;
- Entrevistas individuais ou em grupo simulando diferentes áreas profissionais (com base nos cursos técnicos);
- Simulações em duplas ou trios;

4. Apresentação final e avaliação

- Realização das apresentações para a turma ou em evento da escola (se possível);
- Roda de feedback coletivo e individual com foco em pontos fortes e aspectos a melhorar;
- Gravação das entrevistas (opcional) para feedback posterior.

Instrumento de Avaliação da Oralidade (escala de 1 a 3, onde 1 é ruim, 2 é mediano e três é excelente)

Critérios	Descrição	Nota		
		1	2	3
Clareza e fluência	Fala compreensível e segura, articulação correta e ausência de vícios linguísticos			
Organização do discurso	Apresenta ideias com lógica, coesão e progressão argumentativa			
Argumentação	Utiliza dados, exemplos, contra-argumentos e justificativas relevantes			
Postura e expressividade	Linguagem corporal coerente, contato visual, tom de voz apropriado			
Escuta e interação	Respeita a fala do outro, reage de forma adequada às falas anteriores			

Materiais necessários

- Computador e projetor multimídia (se possível);
- Cartolinas, marcadores, quadros ou protótipos;
- Gravador de vídeo para autoavaliação (opcional).

Interdisciplinaridade sugerida

- Português: estrutura dos gêneros orais de apresentação;
- Informática / áreas técnicas: conteúdos temáticos, linguagem específica e aplicações;
- Projeto Integrador ou Empreendedorismo: desenvolvimento de projetos;
- Matemática / Física / Química: apresentação de resultados de experimentos ou modelagens.
- Projeto de Vida: argumentação sobre escolhas pessoais e profissionais.



5 - Oficina 02



Debate : oralidade, argumentação e escuta ativa

Objetivo geral: estimular a capacidade de argumentação oral e a escuta respeitosa em situações de defesa de ideias, por meio de debates e outras práticas argumentativas.

Público-alvo: estudantes do Ensino Médio Integrado

Duração estimada: 2 aulas de 50 minutos (ou ao longo de um projeto integrador).

Etapas da Oficina

1. Introdução

- Exibição de um vídeo curto com trecho de um debate (ex: programa de TV, episódio de séries ou vídeo no You Tube);
- Discussão coletiva: o que é debater? Por que argumentar é importante? Onde usamos isso fora da escola? Em que situações do cotidiano usamos essa habilidade?
- Apresentação das regras básicas do debate regrado (turnos de fala, tempos, respeito à fala do outro, etc.).

2. Escolha e estudo do tema

- Seleção de um tema atual que provoque opiniões diversas. Exemplos: “Como a escola pode preparar os alunos para os desafios do século XXI e para a vida adulta?”; “A descriminalização do aborto no Brasil: questão de saúde pública ou de valores éticos e religiosos?”; “A inteligência artificial substitui ou complementa o trabalho humano?”

3. Planejamento da apresentação

- Divisão da turma em dois grupos (favoráveis x contrários), com tempo para pesquisa, argumentação e construção de falas.
- Debates moderados pelo professor ou por estudantes (organizados em formato de mesa-redonda, debate regrado, júri simulado, etc.);
- Incentivo ao uso de recursos verbais e não verbais (voz, gestos, contato visual, pausas estratégicas).

4. Avaliação

- Autoavaliação oral com perguntas como: o que aprendi sobre debater? Qual foi meu ponto forte e o que posso melhorar? Como posso usar essa habilidade fora da escola?
- Roda de conversa com devolutiva dos avaliadores.
- Aplicação de instrumento de avaliação da oralidade (ver abaixo).

Instrumento de Avaliação da Oralidade (escala de 1 a 3, onde 1 é ruim, 2 é mediano e três é excelente)

Critérios	Descrição	Nota		
		1	2	3
Clareza e fluência	Fala compreensível e segura, articulação correta e ausência de vícios linguísticos			
Organização do discurso	Apresenta ideias com lógica, coesão e progressão argumentativa			
Argumentação	Utiliza dados, exemplos, contra-argumentos e justificativas relevantes			
Postura e expressividade	Linguagem corporal coerente, contato visual, tom de voz apropriado			
Escuta e interação	Respeita a fala do outro, reage de forma adequada às falas anteriores			

5. Materiais necessários

- Quadro ou projetor para organizar os argumentos;
- Fichas para organização das falas;
- Espaço circular ou plano para simular contextos formais de fala.
- Câmera ou celular para gravação do debate (opcional).

Interdisciplinaridade sugerida

- Português: estudo de gêneros argumentativos, recursos coesivos, figuras de linguagem, oralidade formal;
- Sociologia/História/Filosofia: análise de temas sociais, históricos e éticos;
- Técnico/Área Profissional: debates com temas ligados à tecnologia, inovação, profissão e ciência.
- Projeto de Vida: argumentação sobre escolhas pessoais e profissionais.



6 - Considerações Finais



O Guia Didático de Práticas de Oralidade para o Ensino Médio Integrado buscou responder a uma demanda concreta observada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): a necessidade de valorizar e sistematizar o trabalho com a oralidade como eixo fundamental da formação integral dos estudantes. Ao reconhecer que a linguagem oral ainda ocupa lugar secundário nos currículos, o guia propôs oficinas e atividades pedagógicas que a tratam como prática social significativa, capaz de articular conhecimentos técnicos, científicos e humanos. As oficinas apresentadas evidenciam que o desenvolvimento da oralidade vai além da simples exposição oral em sala de aula: trata-se de promover a autonomia, a criticidade e a capacidade argumentativa dos sujeitos, preparando-os para desafios acadêmicos, profissionais e sociais. Nesse sentido, as propostas metodológicas aqui reunidas procuram fortalecer a integração entre teoria e prática, incentivando os estudantes a se expressarem com clareza, confiança e responsabilidade em diferentes contextos comunicativos. Além de oferecer subsídios pedagógicos aos professores de Língua Portuguesa, este guia também pode ser apropriado por docentes de outras áreas, em uma perspectiva interdisciplinar que reforça a formação omnilateral. Ao propor práticas de oralidade articuladas a conteúdos técnicos, científicos e sociais, reafirma-se o compromisso da EPT em formar cidadãos críticos, participativos e capazes de transformar sua realidade. Por fim, considera-se que este guia não representa um ponto de chegada, mas um convite à reflexão e ao aprimoramento contínuo das práticas de ensino da oralidade. Cabe à escola, aos professores e aos próprios estudantes ressignificar constantemente o lugar da palavra no processo educativo, garantindo que ela seja instrumento de emancipação, diálogo e transformação social.

Referências

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Área Ensino: Documento de área. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Institucional, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/21012022_Ensino.pdf. Acesso em 08 de ago de 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?/The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight?. Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

MAGALHÃES, T. G.; CALLIAN, G. R. Concepções do ensino de oralidade em uma proposta curricular de língua portuguesa: anos iniciais. Educação em foco, v. 26, n. Especial 03, p. e26074, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36349>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MAGALHÃES, T. G.; CARVALHO, T. A. B. Análise do eixo da oralidade na proposta curricular de língua portuguesa da rede municipal de ensino de Juiz de Fora (MG). Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, p. 111-131, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3dkH6FBvt3byLb4c6qXYZVG/>. Acesso em: 13 maio 2024.

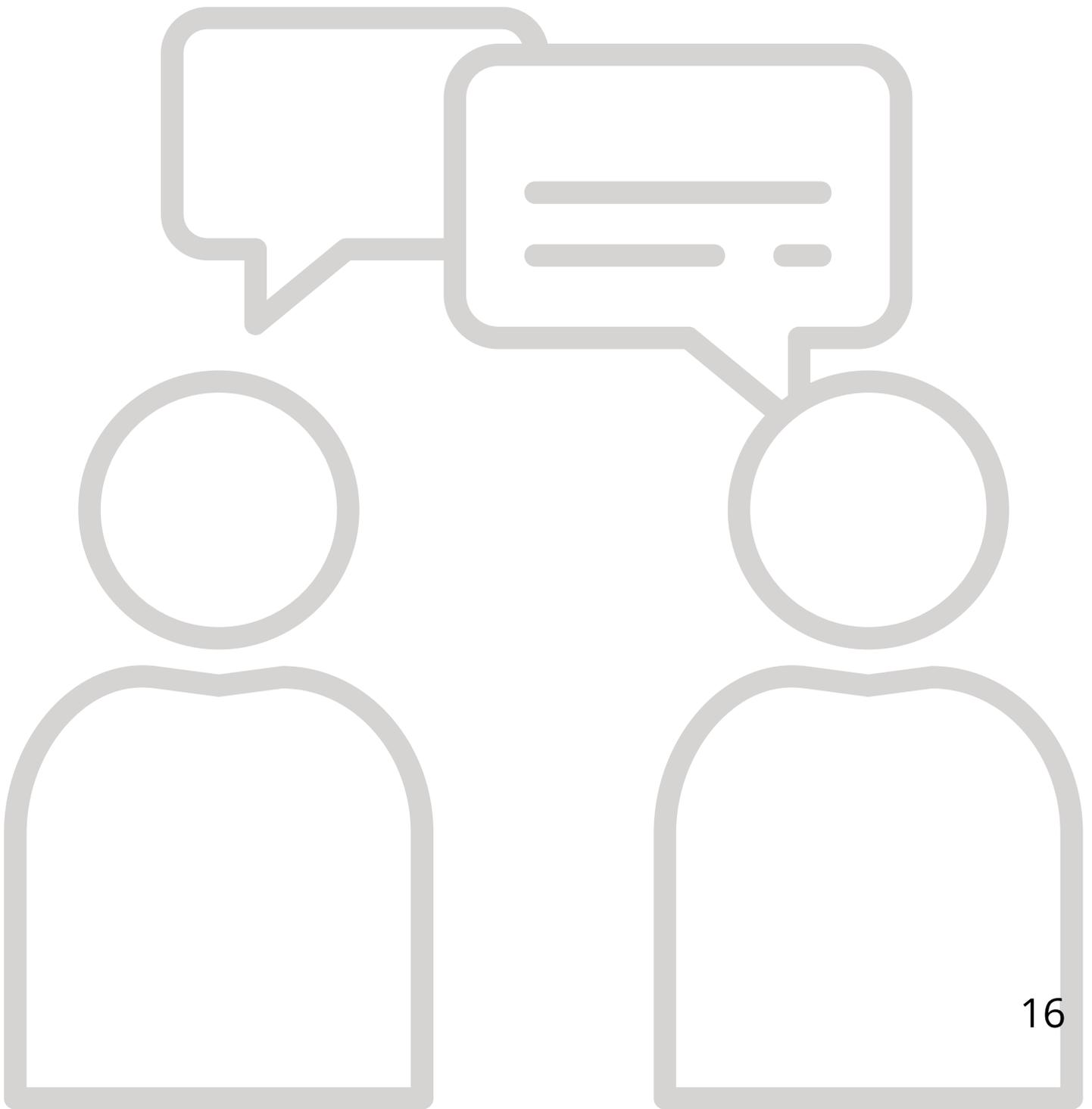
Mészáros, István. Para além do capital. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS, M. H. B. O trabalho com a oralidade na aula de língua portuguesa: um olhar para o ensino médio à luz da BNCC. Revista Leitura, n. 80, p. 72-82, 2024. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/16699>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Para aqueles que desejam se aprofundar nas reflexões teóricas, metodológicas e nos resultados que fundamentaram este Guia Didático de Práticas de Oralidade para o Ensino Médio Integrado, a dissertação completa encontra-se disponível para consulta no repositório institucional Releia do IFSertãoPE, acessível por meio do link.

[*clique aqui para ver a minha dissertação*](#)

<https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/1812>



Sobre Autores

Vivianne Ribeiro Duarte

Autora



Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (ProfEPT/IFSertão Pernambucano, 2025). Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2007). Possui especialização em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Católica da Paraíba (2020) e formação no Curso Preparatório para Ingresso nas Carreiras Jurídicas – MP Master, pela Fundação Escola Superior do Ministério Público da Paraíba (FESMIP/PB, 2007). É membra do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (GEPET/CNPq/IFSertãoPE) e servidora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, onde exerce a função de Coordenadora de Estágio e Relações Empresariais.

vivianne.rolim@ifpb.edu.br

[Currículo Lattes](#)

Sobre Autores

*Dr. Handherson Leylton
Costa Damasceno*

Orientador



Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Campus SalgueiroPE, no qual como Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e Professor da Especialização em Metodologia para o Ensino de Línguas EMEL da mesma instituição. Doutor e Mestre em Educação - Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em Educação a Distância, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Ensino de Língua Portuguesa e em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes (UCAM/RJ). Graduado em Pedagogia - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS e em Licenciatura em Letras - Português, pelo Centro Universitário Claretiano. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Gestão de Processos Educativos, Linguagem/Leitura e Tecnologia. Membro do Grupo de Pesquisa "Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sociodigital" LTI Digital/CNPq/UFBA e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais Tecnológicas (GEPET/CNPq/IFSertãoPE)

handherson.damasceno@ifsertao-pe.edu.br

[Currículo Lattes](#)

